

nossa opinião

Joesley deixa delações sob suspeita

Se não fosse por uma trapalhada ao manusear um gravador, Joesley Batista certamente teria curtido o feriado de 7 de setembro com a família em algum agradável ponto turístico de Nova York. Ao invés disso, passou o dia tendo que explicar declarações nada republicanas e confessadas omissões no acordo de delação premiada à Procuradoria-Geral da República.

O maior dano causado pelo áudio protagonizado pelo dono da JBS talvez atinja o próprio instrumento da delação premiada. Não à toa, uma das preocupações de ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) é a de assegurar a validade desta e de outras delações. O importante é averiguar se as informações que estão sendo oferecidas por estes delatores são de fato aproveitáveis ou verdadeiras.

Charge



A voz e a vez do leitor

As cartas devem ser dirigidas à seção A Voz e a Vez do Leitor - Avenida Marquês de São Vicente, 1011, Barra Funda, São Paulo (SP), CEP 01139-003, ou por correio eletrônico para o e-mail diariodoleitor@diariosp.com.br, informando nome, RG e endereço completos e um número de telefone para contato. O DIÁRIO recomenda cartas de até 380 toques e se reserva o direito de publicar apenas trechos.

Depoimento de Palocci

Com o depoimento de Antônio Palocci ao juiz Sérgio Moro, caiu definitivamente a máscara do PT no Brasil. Esse partido tinha um plano para chegar à presidência da república e assim que conseguiu colocou na mesa o segundo plano, que era o de perpetuar-se eternamente no poder não importasse os meios nem os valores. Nos mandatos de Lula, criaram o Mensalão, um esquema criminoso de propina e mesada a parlamentares que deu sustentação ao governo sob a direção daqueles que hoje estão atrás das grades. Ninguém engana e rouba por tanto tempo impunemente.

— Ricardo Dias dos Reis, São Paulo (SP)

Gravação de Joesley

Quando ouvimos a gravação de Joesley Batista e Ricardo Saud da JBS, não devemos nos espantar pelo baixo nível, porque é esse o nível de gente que permeia a república. Precisaremos de 500 anos para ter um país educado, experiente e comprometida com seus eleitores. Só a prisão de toda essa cambada fará com que o Brasil siga o caminho alcançado pelos países desenvolvidos, onde a corrupção é punida com rigor. Se não houver punição exemplar, continuaremos atrás em todos os quesitos de desenvolvimento, porque corrupção gera pobreza. Eles só têm medo da cadeia!

— Beatriz Campos, São Paulo (SP)



Coronel Elias Miler da Silva

Presidente da Associação de Oficiais Militares do Estado de São Paulo em Defesa da Polícia Militar

Governo deixa policiais militares à míngua

Já se passaram quatro anos desde o último reajuste salarial dos policiais militares do Estado de São Paulo. O governo da unidade mais rica da Federação, a que produz cerca de 40% do PIB brasileiro, nas mãos do PSDB há 23 anos, é de uma insensibilidade do tamanho do Brasil. Pelo governo, os policiais militares podem continuar à míngua como foram deixados, a maioria sem recursos suficientes para enfrentar necessidades básicas como comida e remédios.

De nada adiantam os argumentos das entidades de classe, dos deputados na Assembleia e na Câmara Federal, sequer o relato da crescente insatisfação e do desespero de homens que mulheres que não têm para onde correr.

Nada tira o governador Geraldo Alckmin de seu objetivo, que é o de mostrar-se bom administrador de um Estado com as contas em ordem, mesmo que às custas daqueles que garantem o funcionamento da máquina estatal.

A desculpa do governador é a Lei de Responsabilidade Fiscal, cujo limite "prudencial", no item "despesas com pes-

soal", é 46,55% da arrecadação do Estado. Diz o governo que hoje essas despesas estão batendo na casa dos 45,46%; por isso, não é possível reajustar os salários.

Esses números são de abril, apresentados pelo secretário da Segurança Pública em julho. Ninguém sabe, e o governo não informa, se de lá para cá houve mudança na arrecadação.

Não há quem acredite nesta explicação. Primeiro porque ninguém tem acesso aos números atualizados — nem da arrecadação nem do total de despesas com pessoal —, e segundo porque números em relatórios de qualquer governo não são mesmo confiáveis. E, terceiro, porque a diferença de 1,09% (vamos acreditar no governo!) significa R\$ 1,4 bilhão de reais no caixa, o que autoriza o necessário reajuste salarial, por menor que seja. Este é o governo do homem que quer ser eleito presidente do Brasil no ano que vem. É assim que ele trata os homens e as mulheres que garantem a sua governabilidade, inclusive sua segurança pessoal e a de seus familiares.

Formador de opinião

Camila Leoni

O marketing das organizações do narcotráfico

No mundo corporativo, existem várias formas de composição dos departamentos de marketing, por função, produtos, marca, mercado ou geografia. Cada estrutura, subordinada à idiosincrasia organizacional geral da empresa, tem como objetivo garantir a coordenação de funcionários, funções e áreas.

As organizações criminosas do narcotráfico, nos últimos anos, cresceram e se tornaram verdadeiras estruturas organizacionais globalizadas, atuando de maneira ilícita. Dentro delas, existem vários dados relevantes, como atuação da polícia, funcionários corruptos, políticos, investigações, preço dos entorpecentes no mercado, entre outros.

Cada organização tem as suas peculiaridades. As grandes são bem estruturadas, com divisões de tarefas e compartimentação. Algumas pessoas não sabem o que as outras fazem e, às vezes, nem se conhecem. O contato é feito só com quem fará a interface. A comunicação é vertical.

/Camila Leoni é especialista em marketing e sócia-diretora da LB Comunica

Dependendo do tipo do crime de narcotráfico, a droga está espalhada em qualquer canto e os traficantes obtêm informações facilmente, mas muitas delas estão em sistemas precários, como cadernos com dados de fornecedores, clientes e autoridades.

Uma das grandes ferramentas que existem contra o crime organizado é a obtenção dos dados de lançamento contábil. Um conjunto de dados coletados, analisados e distribuídos para facilitar o processo de tomada de decisão em marketing, faz parte do Sistema de Informação de Marketing (SIM). As organizações criminosas do narcotráfico não possuem um sistema ou processo formalizado.

As informações percorrem toda a estrutura e advêm tanto dos usuários e dos integrantes da organização, quanto da polícia que é corrompida. Não existe uma análise e organização dos dados e não há, necessariamente, um processo a ser seguido.

DENÚNCIAS

Todas as segundas-feiras, o DIÁRIO tem um espaço para denúncias. Mande reclamações sobre produtos, habitação, telefonia, saúde privada, serviços e atendimento para o e-mail denuncia@diariosp.com.br

Segunda
Paulo Pereira da
Silva e Eli Silveira

Terça
Roberto
Muyllaert

Quarta
Sílvio Andrei e
João Carlos Gonçalves

Quinta
José R. Nalini
e Luiz Bertelli

Sábado
Alexandre Padilha
e Regina Bucco

diário de S. Paulo

DIÁRIO DE S. PAULO é publicado pelo Diário de São Paulo Comunicações Ltda. Associada à ANJ e ao IVC.

Arnaldo Stein
Presidente

Guilherme Gomes Pinto
Diretor de Redação
guilhermep@diariosp.com.br

Val Rodrigues
Comercial

Fernando Matos
Diretor financeiro

Roberto Proença
Projetos especiais
roberto.proenca@diariosp.com.br

EDITORES

Adjunto | Marcelo Laguna
marcelo.laguna@diariosp.com.br

Dia | Ulisses Oliveira
ulisses.oliveira@diariosp.com.br

Esportes | Plínio Rocha
plinio.rocha@diariosp.com.br

Arte | Henrique Assale
henrique.assale@diariosp.com.br

FALE COM O DIÁRIO
PABX 11-3279-8200
Redação 11-3279-8400
Fax 11-3279-8401

Diretoria Comercial São Paulo
11-3279-8201

Diretoria Comercial Nacional
11-3279-8413

Brasília
61-3321-4304

Venda Avulsa
Atendimento às bancas 11-3279-8507
jornaleiros@diariosp.com.br

Preço de segunda a sábado
Interior e capital R\$ 2,00
Brasília R\$ 2,60
Preço de domingo
Interior e capital R\$ 2,00
Brasília R\$ 5,00

Atendimento ao leitor e assinante:
11-3279-8300

Segunda a sexta, das 7h às 18h30;
sábados, domingos e feriados, das 7h
às 12h30 leitor@diariosp.com.br

Para anunciar
11-3279-8500
Segunda a sexta, das 9h às 19h

anunciar@diariosp.com.br



Sede: Avenida Marquês de São Vicente, 1.011
Barra Funda | São Paulo (SP) | CEP 01139-003